

## **EU NA UNIVERSIDADE: UMA POSSIBILIDADE DE ENFRENTAMENTO DAS DESIGUALDADES DE ACESSO AO ENSINO SUPERIOR POR MEIO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**

**TAYANNE COSTA SILVA<sup>1</sup>; MARIA FERNANDA FERNANDES DOS SANTOS<sup>2</sup>; ALESSANDRA GASPAROTTO<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – tayannecosta2509@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – nandafernandesdossantos07@gmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – sanagasparotto@gmail.com*

### **1. INTRODUÇÃO**

A educação pública no Brasil já existia antes da segunda metade do século XX, mas seu acesso era restrito a uma pequena parcela da população, sobretudo às elites urbanas.<sup>1</sup> Foi apenas com a instituição da obrigatoriedade da escolaridade básica de oito anos, em 1967, que o Estado passou a ampliar a rede pública de ensino, abrindo caminho para um processo de democratização do acesso.<sup>2</sup> Contudo, essa ampliação da oferta não significou igualdade de condições, pois enquanto as escolas particulares consolidaram-se como espaços de excelência, a rede pública passou por um processo de crescente precarização, perpetuando desigualdades que atravessam o sistema educacional brasileiro até hoje (ARAÚJO, 2013).

Se a educação básica permanece marcada por desigualdades de acesso e permanência, essa realidade se intensifica no ensino superior. Ainda que políticas públicas tenham ampliado as oportunidades de ingresso, como o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), o Sistema de Seleção Unificada (SISU) e a Lei nº 12.711/2012, as disparidades ainda persistem. Essa afirmação pode ser constatada nos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE): em 2000, apenas 2,1% da população preta e 2,4% da parda possuíam ensino superior, enquanto entre os brancos esse percentual era de 9,9%. Em 2022, tais índices aumentaram para 11,7%, 12,3% e 25,8%, respectivamente (IBGE, 2022).

Se, por um lado, os indicadores evidenciam avanços no acesso ao ensino superior, por outro, revelam que persistem desigualdades significativas entre brancos e negros. Além disso, muitos jovens de contextos socioeconômicos

<sup>1</sup> Tratava-se de uma escola considerada de qualidade, com professores valorizados e infraestrutura adequada; no entanto, devido ao número limitado de vagas, excluía grupos mais vulneráveis, como pobres, negros e indígenas.

<sup>2</sup> Esse movimento foi fortalecido com a Constituição Federal de 1988, que reafirmou a educação como um direito social fundamental e dever do Estado.

vulneráveis desconhecem os mecanismos de ingresso e permanência, continuando à margem de informações que poderiam transformar suas trajetórias acadêmicas. É justamente nesse contexto que se insere o projeto *Eu na Universidade*, desenvolvido como ação extensionista vinculada ao Programa de Educação Tutorial Diversidade e Tolerância (PET-DT) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel).<sup>3</sup>

Idealizado por uma bolsista do PET-DT, o projeto tem como objetivo central incentivar e informar estudantes de escolas públicas sobre o ensino superior. Ao se vincular à prática extensionista, o Eu na Universidade busca enfrentar as desigualdades informacionais que marginalizam milhares de jovens, contribuindo para tornar visíveis caminhos frequentemente ocultos e reforçar o ideal de democratização do acesso à universidade.

## 2. METODOLOGIA

A estratégia metodológica adotada no projeto foi a realização de oficinas em escolas públicas de Ensino Médio, concebidas como espaços de diálogo e troca de saberes entre estudantes universitários e alunos da Educação Básica. As atividades foram planejadas coletivamente pelas integrantes do projeto, que definiram conteúdos, materiais e estratégias didáticas adequadas à realidade das escolas visitadas e de forma a estimular a participação ativa dos estudantes.

No início de cada encontro, após a apresentação do projeto e de suas colaboradoras, foi aplicado um questionário individual aos alunos, com o objetivo de coletar informações como, a formação educacional de seus familiares, os meios utilizados para estudar, suas perspectivas sobre a continuidade dos estudos, entre outros. Esse instrumento buscou oferecer subsídios para compreender o perfil dos estudantes e, ao mesmo tempo, estimular a reflexão sobre o lugar da universidade em suas trajetórias. Em seguida, realizou-se uma dinâmica intitulada “Universidade: um mundo de possibilidades”, na qual os estudantes construíram coletivamente um “mapa universitário” em um papel pardo, organizado em categorias como cursos, auxílios e dúvidas. Nessa atividade, registraram em post-its suas expectativas e questões, que foram afixadas no mural para discussão posterior.

---

<sup>3</sup> O PET-DT é composto por 12 bolsistas de diferentes cursos de graduação, que desenvolvem variados projetos articulados entre ensino, pesquisa e extensão.

Ademais, foi realizada uma apresentação dialogada, apoiada por slides, sobre o funcionamento da universidade, as diferenças entre instituições públicas e privadas, as formas de ingresso (ENEM, SISU, Prouni, FIES, PAVE) e a explicação sobre as políticas de cotas. Na sequência, foi feita uma abordagem coletiva das perguntas e os compartilhamentos dos estudantes relacionada ao mapa universitário construído anteriormente, relacionando-as ao conteúdo apresentado e exemplificando com os auxílios e oportunidades disponíveis na Universidade Federal de Pelotas (UFPel).

Por fim, o encerramento incluiu um reforço da mensagem de que a universidade é um espaço público e acessível, seguido da entrega de folders com informações resumidas sobre formas de ingresso, benefícios da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) e políticas de cotas.

### **3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS**

O projeto *Eu na Universidade* se encontra em fase inicial e até o momento foram realizadas três oficinas em escolas públicas da região. As duas primeiras ocorreram na Escola Estadual Nossa Senhora de Lourdes, em Pelotas, sendo a primeira no dia 12 de junho de 2025, no turno da noite, e a segunda no dia 17 de junho, no turno da tarde. A terceira oficina foi realizada no dia 8 de julho de 2025, na Escola Estadual de Ensino Médio Presidente Castelo Branco, localizada no município do Capão do Leão, no turno da manhã.

Durante as oficinas, os estudantes demonstraram curiosidade, mas também desconhecimento acerca da universidade e de seus mecanismos de permanência. As falas registradas nas dinâmicas evidenciaram que, embora muitos alunos manifestem o desejo de ingressar na graduação, a falta de informação ainda representa um obstáculo para a continuidade ao estudos.

De modo geral, os estudantes compartilharam os cursos que pretendem seguir, revelando expectativas e projetos de futuro. O contato com o projeto contribuiu, assim, para ampliar horizontes e tornar mais visíveis possibilidades que, até então, eram pouco conhecidas por muitos deles.

### **4. CONSIDERAÇÕES**

O projeto Eu na Universidade reafirma a importância da extensão universitária como ponte entre a academia e a comunidade, especialmente nas

escolas públicas de Ensino Médio. A experiência mostrou que, embora existam políticas voltadas à democratização do acesso e permanência, muitos estudantes ainda desconhecem ou não utilizam mecanismos como o PAVE (Programa de Avaliação da Vida Escolar da UFPel), processo seletivo destinado a alunos da rede pública, que avalia o desempenho ao longo do Ensino Médio e pode garantir o ingresso direto na graduação. Desse modo, o fato de um programa local e direcionado aos próprios beneficiários ser pouco conhecido reforça a necessidade de ampliar o diálogo e a divulgação dessas oportunidades, de modo a reduzir barreiras informacionais e simbólicas que ainda afastam jovens, sobretudo de contextos periféricos e do interior, do ensino superior.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, J. A. Educação e desigualdade: a conjuntura atual do ensino público no brasil. **Revista Direitos Humanos e Democracia**, [S. l.], v. 2, n. 3, p. 125–157, 2013. Disponível em:  
<https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/direitoshumanosedemocracia/article/view/2523>. Acesso em: 17 ago. 2025.

BARBOSA, J.R.A. Democratização e qualidade social da educação no Brasil: desafios para as políticas e gestão democrática da educação. In: **XXIV SIMPÓSIO BRASILEIRO DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO**. Vitória: ANPAE, 2009. Disponível em: <https://www.anpae.org.br/simposio2009/146.pdf>. Acesso em: 19 ago. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Educação 2022: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

O GLOBO. **Apenas cinco de 87 áreas de graduação têm maioria de diplomados negros no país; veja quais são**. O Globo, Rio de Janeiro, 26 fev. 2025. Disponível em:  
<https://oglobo.globo.com/brasil/educacao/noticia/2025/02/26/apenas-cinco-de-87-areas-de-graduacao-tem-maioria-de-diplomados-negros-no-pais-veja-quais-sao.html>. Acesso em: 17 ago. 2025.

UNESP. **Estudos mostram efeitos benéficos de sistema de cotas raciais sobre a universidade pública brasileira**. Jornal da Unesp, São Paulo, 26 jan. 2022. Disponível em:  
<https://jornal.unesp.br/2022/01/26/estudos-mostram-efeitos-beneficos-de-sistema-de-cotas-raciais-sobre-a-universidade-publica-brasileira/>. Acesso em: 15 ago. 2025.